

ATA Nº 17

Aos vinte e dois dias, do mês de abril, do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e vinte e sete minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Colmeias e Memória, no salão do edifício sede da Junta de Freguesia, sito na rua Sousa Brandão, nº 71, lugar da Eira Velha, de acordo com o disposto na alínea a), do artigo 11, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, para uma sessão ordinária com a seguinte Ordem do Dia:

- 1 - Aprovação da ata da sessão anterior;**
- 2-Apreciação da informação escrita do presidente da junta de freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Junta de Freguesia de 1 de Janeiro a 31 de Março de 2017;**
- 3-Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a sua respetiva avaliação;**
- 4-Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2016;**
- 5-Aprovação da revisão do orçamento e opções do plano do ano 2017;**
- 6-Informações sobre assuntos do interesse da Freguesia, a saber:**
 - a. **Informação sobre o contributo dado pelo executivo da União de Freguesias ao Ministro da Agricultura, Dr. Capoulas Santos, referente à elaboração da legislação sobre a defesa da floresta contra incêndios;**
 - b. **Informação sobre a realização das obras destinadas à execução das infraestruturas para apoio à realização da feira dos 9 e dos 24 na Memória;**
 - c. **Informação sobre a realização da rotunda da Memória;**
 - d. **Informação sobre a realização da requalificação de parte da via Municipal que liga Lagares à rotunda do Barreiro;**
 - e. **Informação sobre a requalificação da via que liga a rotunda do Barreiro à Portela da Memória;**
 - f. **Informação sobre a requalificação da via que liga o lugar do Barracão ao lugar da Confraria (limite do Concelho);**
 - g. **Informação sobre a requalificação da zona industrial das Areias;**
 - h. **Informação sobre a requalificação da via que liga o lugar de Areias ao lugar do Casal da Raposeira (limite da freguesia);**
 - i. **Informação sobre a requalificação do parque para apoio aos peregrinos;**
 - j. **Informação sobre as medidas que estão a ser tomadas pelo executivo da União de Freguesias em relação às lagoas com possibilidade da sua água vir a ser utilizada no combate a incêndios;**
 - k. **Informação sobre a possibilidade de um corpo de bombeiros permanecer na freguesia;**
 - l. **Informação sobre o terreno afeto à escola EBI 123 Colmeias.**

Pelas vinte e uma horas e vinte e três minutos, e havendo falta da senhora Dulce Graça, do senhor Vítor Francisco, e da senhora Cristina, o senhor Presidente da Assembleia saudou os presentes, declarou aberta a sessão e relembrou a ordem do dia com a sua leitura.

Entrou-se no período antes da ordem do dia tendo-se inscrito o senhor Monteiro dos Talos que falou sobre a estrada que passa debaixo da ponte de Agodim, pois era inconcebível que permanecesse tão degradada sem arranjo. Não importava a quem pertencia, o que era certo era que passava lá todos os dias a conduzir uma carrinha para deficientes e sentia o desconforto causado. Também disse que não percebia o arranjo da estrada que liga o Barracão à Bouça visto estar aparentemente em boas condições, quando havia na freguesia mais estradas em más condições e que não eram arranjadas. Sobre a sua rua, a rua das Lavegadas e do problema que se arrasta à demasiados anos,

sem solução, por parte da Junta de Freguesia e das juntas anteriores o que lhe provocava indignação e revolta. O que estava lá feito, tinha sido feito pelos moradores. O problema era o escoamento das águas pluviais na sua rua, que quando chovia mais fortemente, iam desaguar na cave da sua habitação provocando-lhe prejuízos avultados. Com a construção da sua casa, fez todas as obras exigidas, como duas grelhas de descarga das águas pluviais que eram insuficientes. Sabia de obras feitas na freguesia que melhoraram estradas e passeios, concordava, mas a sua rua há anos que reclamava obras urgentes e nenhuma junta fez nada.

Não entendia como este problema não estava solucionado, pois o executivo da junta conhecia o problema, ou seja, as águas da chuva escorrem desordenadamente rua abaixo devido à não regularização do piso e falta de valetas adequadas e aquedutos, saltam por cima da grelha do portão, continuam e passam por cima da grelha da garagem inundando-a. Também do lado da rua do Barracão acontecia o mesmo e com as últimas obras ali realizadas era pior, pois a água da chuva corria livremente para a rua das Lavegadas e como a sua casa se encontra na parte mais baixa daquela rua a água vai ter a sua casa. Aquando do saneamento, tinha falado com o encarregado para solucionar a situação, ao que lhe responderam que poderiam fazê-lo se a Junta de Freguesia ordenasse. Bastava fazer um corte no entroncamento das duas estradas e a água que vinha de cima, corria rua abaixo e não entrava na rua das Lavegadas. Pedia solução urgente para a reparação daquela rua, pois não suportava todos os prejuízos e desconforto que esta situação lhe trazia. Chamava à atenção para futuros trabalhos; se fizessem obras na sua rua, a caixa de receção comportava as águas pluviais, mas as manilhas, não.

Inscreveu-se o Sr. Florentino, do lugar dos Gracios para perguntar se a Junta de Freguesia tinha previsto obras de passeios, valetas na zona da Confraria, Bouça e Barracão; no seu entender desde a Bouça ao Barracão era urgente fazerem os passeios. Também falou na necessidade da colocação de um espelho.

Tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo para agradecer a presença do público presente pois assim poderia estar ao corrente dos assuntos tratados para não haver contra informação do que se falava e também para haver um estímulo para os elementos da Assembleia trabalharem melhor.

Em relação à intervenção do senhor Monteiro esclareceu que debaixo de Agodim, aquele troço era da responsabilidade das Infra-Estruturas de Portugal. Reconhecia que o problema se arrastava há muito, mas por ser uma zona baixa e húmida, tudo o que a Junta de Freguesia fazia era compor os buracos com solução betuminosa que passados dias desaparecia. Só com uma intervenção de fundo, aumentando a altura do pavimento é que se poderia solucionar o problema. Havia queixas de vários fregueses e já tinha dado ordens para tapar os buracos maiores, o que estava para breve.

No que respeitava à estrada Barracão /Bouça informou que aquela estrada era só para levar uma pequena camada de alcatrão, mas devido ao projeto feito para aquela zona, a Câmara Municipal de Leiria tinha achado por bem fazer o piso definitivo já que, mais tarde poder-se-ia fazer o saneamento previsto para aquela zona. Adiantava e respondia também ao Sr. Florindo, que na impossibilidade de desviar o trânsito pesado das localidades, se iria concretizar o projeto, repetiu, “o projeto” de fazer a requalificação com saneamento, valetas e passeios elevados desde o cruzamento com o I.C. 2 no Barracão, desde o limite da freguesia das Meirinhas, Confraria e Bouça. Dava-se prioridade às pessoas por que era mesmo necessário. Além disso, a condição negociada com a Câmara Municipal era que seria feita a limpeza por aspiração dessas ruas porque senão, as valetas entupiam e voltava-se ao mesmo. Por isso a estrada do

Barracão tinha levado um tapete em definitivo a contar com os camiões que por ali passam com tonelagens elevadas.

No que respeitava à rua das Lavegadas, tinha passado por lá, e como foi referido, os moradores fizeram as obras que lá estão, só que tinham resolvido o problema, mas não em definitivo e agora tinham que se partir as valetas existentes e fazer novas valetas. As águas da rua do Barracão correm em direção à rua Central de Agodim e para não passarem por cima daquela rua contornam o muro da casa do Sr. José e vão desembocar num aqueduto ali colocado, juntamente com a água da rua das Lavegadas. Aquele aqueduto tinha sido intervencionado de urgência devido à má conceção do mesmo; agora podia receber mais água que atravessa por debaixo da rua da Agodim e seguia o seu caminho. Acrescentou e informou que estava à espera que um projeto que se elaborou para a rota dos peregrinos se realizasse, já lá iam três anos. Esse projeto contemplava passeios de dois metro de largura até à rua do Vale do Grou e dois mil e cem metros em terra batida desde aquela rua, até ao Leão. Se este projeto se realizasse, então aproveitava-se e fazia-se uma intervenção profunda na área do Sr. Monteiro. Daí o impasse. Informava ainda que o Sr. Vereador Lino Ihe tinha solicitado há poucos dias atrás, de fazer um levantamento dos custos do tal troço dos peregrinos desde o limite da freguesia com a freguesia das Meirinhas, até ao Leão. A verdade é que existia um impasse e também não havia solução para criar uma linha de água para escoar toda aquela água, a não ser um trabalho profundo. O caso não estava esquecido. Poderia pensar numa solução transitória, para a água não entrar na casa do Sr. Monteiro, mas o que era facto, era que, os trabalhos lá feitos não tinham sido bem acompanhados e deram origem a toda aquela massa de água transviada.

Referiu ainda o Sr. Monteiro que a sua estrada necessitava de um sentido único devido aos aceleras e à estrada estreita.

Respondeu o sr. Presidente que, se os moradores da rua estivessem de acordo, que fizessem um abaixo-assinado e que depois se colocava o sinal.

Tomou a palavra o Sr. Gil Santos, do Barracão para dizer que não entendia como na estrada do Barracão, a entrada no IC2, para sul tinha sido cortada, porque assim, os carros pesados vindos da Bouça e Meirinhas tinham que cortar no meio do Barracão entre casas apertadas para entrarem no IC2 para sul.

Também apelava para que fosse substituída a placa toponímica Barracão que estava vandalizada e dava mau aspeto. Ainda fez notar, que no cruzamento da rua Nossa Senhora de Fátima e a estrada do Barracão, o pavimento tinha ficado bastante alto e os carros batiam por baixo ao entrarem na estrada do Barracão, ao dirigirem-se para o centro do Barracão.

Respondeu o Sr. Presidente que na realidade não se tinha compreendido tal corte de acesso ao IC2. Contudo fazia notar que estava prometida nessa zona uma rotunda para esse local. A ser feita, beneficiaria o trânsito para sul, assim como fazia direcionar o trânsito para a Roca e outras indústrias, sem terem necessidade de irem quilómetros à frente para darem a volta. Estava o projeto feito, tinha sido prometida, pela forma como tinha sido apresentado o caso pela Junta de Freguesia de Colmeias, estava à espera. Sabia que a situação do trânsito com carros pesados era complicada pois os carros da firma Adelino Duarte da Mota em vez de entrarem no cruzamento das Meirinhas com o IC2, devido a não haver escapatória para entrarem, preferiam ir ao cruzamento do Barracão que tem semáforos e entrarem com segurança, mas causando incómodos e por vezes prejuízos.

No que respeitava à placa toponímica, era verdade, tinha que se substituir. Do cruzamento da rua Nossa Senhora de Fátima não se tinha apercebido do problema mas devido às queixas, ia tomar nota.

Não havendo mais intervenções do público presente, pediu a palavra a senhora Anabela que agradeceu a presença do público presente, pois era gratificante a sua presença. Fez notar, apesar de se ter falado já no assunto, da necessidade de fazer passeios para os peregrinos desde o Barracão até ao limite da freguesia. Era imperativo fazê-los. De seguida interpelou o executivo afirmando por que não se tinha alcatroado a estrada da Zaburreira, quando se tinha alcatroado a estrada do Barreiro, sentia-se chocada. Havia já três anos que se batalhava para se fazer tal obra e, nada. Assim como a placa toponímica para a rotunda, também pedida, nada. Sentia-se igualmente chocada com o donativo feito para o clube dos “Águias”. Tinham sido dados setecentos euros, era incrível. A freguesia tinha uma equipa na terceira divisão nacional. Sentia pouco apoio do executivo, pois para segurar o clube tinham que se fazer eventos e ofertas. Pedia mais apoio, mais união, esperava contar mais com o executivo.

Tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo, dizendo que na rua da Zaburreira, e já tinha falado sobre este assunto, tinham sido lá colocadas toneladas de terra, como praticamente não tinha havido inverno, não tinha havido compactação do solo; se fossem a alcatroar agora, corria-se o risco de no próximo inverno se ter o mesmo problema. O que estava lá feito, não tinha sido acompanhado pela Junta de Freguesia, e se a estrada que vai da rotunda do Barreiro até à Memória tinha sido alcatroada e a da Zaburreira não era precisamente por falta de compactação dos solos.

Quanto à placa toponímica, esta e outras são solicitadas à Câmara. Como tinham várias placas a fazer, ia ser feito o pedido.

Da verba dada aos “Águias”, não foram só os setecentos euros, foram também oferecidas carnes. Tinha gostado de ouvir a palavra “união”. Contudo só tinha tido conhecimento de quem era o presidente desse clube à cerca de sete meses. Era bom que em prole da união, que as associações e clubes fizessem a interligação com a Junta de Freguesia. Como se sabia, era a Câmara Municipal de Leiria que disponibiliza as verbas para clubes e associações. Sabia que as verbas eram curtas e assim como a Junta de Freguesia fazia protocolos e projetos para ter mais verba, também os clubes e associações o deviam fazer. Podiam contar com o executivo mas deviam apresentar os seus projectos e fazer notar, publicitar aos habitantes da Memória e Colmeias que havia um clube. Força e união era preciso!

Tomou a palavra o senhor Carlos Sousa que saudando os presentes disse ter alguns assuntos e questões a colocar ao senhor Presidente da Junta e que consoante as respostas tinha outro assunto a colocar. A primeira questão e para memória futura e para que ficasse registada em ata era sobre o “trail” da Serra do Branco; quem geria as verbas? Quem era o organizador tanto em 2016 como este ano, pois tinha dúvidas sobre este assunto. A segunda questão prendia-se com as obras de requalificação da zona industrial das Areias e da estrada da Raposeira até ao Leão. Qual era o orçamento daquela obra nomeadamente dos muros lá feitos, e do asfaltamento daquela estrada? A terceira questão, já abordada pelo senhor Monteiro, que era a estrada debaixo da ponte da Madalena. Já se tinha falado de quem era a competência para fazer tal obra, mas sinceramente gostava que fosse feita antes das eleições. Deixava uma sugestão à Junta de Freguesia fazer o asfaltamento da estrada que liga o lugar do Monte a Agodim, ou seja eram cerca de duzentos metros de asfalto, mas que permitiria às pessoas a ligação direta do Barracão a Agodim sem terem de ir ao IC2.

Outra questão (pediu o favor de chegar umas fotos aos elementos da mesa) era uma linha de água no Vale Salgueiro, em frente da casa do Fernando Lisboa, que depois se metia por uma serventia fazendeira para uns terrenos e que recolhiam a água das chuvas, desde o cabeço dos Sosas, e posteriormente era recolhida por um aqueduto e atirada para a tal serventia fazendeira impedindo as pessoas de entrarem por lá a não ser

de trator, devido ao lamaçal criado. Este assunto já tinha sido ali trazido pelo senhor Sousa. Sabia que iria ter a resposta que havia um organismo próprio para intervir, mas a obra era necessária. Era um apelo que dirigia à Junta de Freguesia.

Outra sugestão que deixava ao executivo, era sobre o enorme número de peregrinos que atravessava a freguesia e ao lixo que deixavam por todo o lado. Havia em Coimbra uma O.N.G. "Não Lixes a tua Caminhada" que está a lançar uma campanha já com a associação da Câmara Municipal de Coimbra. E era bom que a Câmara de Leiria e esta Junta de Freguesia se associasse e que pretende incutir nos peregrinos a colocação do lixo em recipientes deixados ao longo do caminho, incluindo cartazes publicitários alusivos ao tema. Era bom que esta Junta se associasse para tentar debelar o problema deste lixo.

A quinta questão prendia-se com os folhetos de divulgação dos funerais. Sugeria à Junta que em parceria com as funerárias fossem feitos "placards" próprios em lugares próprios para anunciar quem nos deixava. Folhetos colados em árvores, postes e muros não dignificavam a morte, nem quem nos deixava, nem as famílias dos falecidos.

Tinha uma outra questão, mas seria colocada mais adiante.

Tomou a palavra o senhor Adriano que afirmou ser a sua questão sobre a situação da rua de Agodim de Cima, já abordada pelo Senhor Manuel Carlos Sousa, mas que tinha a ver com a parte alcatroada. A degradação era muito grande e apesar de haver pouco trânsito, o que era certo era que cada vez mais a estrada se degradava. Já tinha feito chegar este assunto à Junta de Freguesia, mas só agora o fazia nesta assembleia.

Deu a palavra ao senhor Presidente da Junta, o senhor Presidente da Assembleia, fazendo notar que já se tinha ultrapassado em muito, o tempo destinado ao período antes da ordem do dia.

Respondendo, o executivo esclareceu que, no que respeitava à gestão das verbas do "trail" da Serra do Branco, era a Junta de Freguesia, ao abrigo do programa "Corpo e Mente". Aproveitava para dizer que havia um grupo de jovens voluntários que trabalhava neste evento aos quais louvava publicamente pelo excelente trabalho realizado. No que respeitava ao orçamento da estrada desde o lugar das Areias até à Caranguejeira, rondava os setecentos e tal mil euros, não se recordava da importância exata, mas era pública e estava anunciada e afixada. Dentro da freguesia eram cerca de seicentos mil euros. Estavam incluídos alguns muros; outros muros eram negociados diretamente com alguns fregueses, tendo-se o executivo empenhado em resolver algumas situações mais prementes, passando pelas suas mãos os pedidos dos proprietários, havendo só dois casos para solucionar. Afirmou ainda que nessa obra, além do saneamento, a Junta de Freguesia tinha pedido também a substituição da rede de abastecimento de água que já era bastante antiga e não tinha cabimento deixar de a fazer.

Sobre a estrada sobre a ponte dos Sete Arcos, em Agodim, já tinha falado sobre o assunto.

No que respeitava ao troço da estrada que ligava o lugar do Monte a Agodim de Cima, esclareceu que estava em negociação com a firma Adelino Duarte da Mota a requalificação e pavimentação que liga essa estrada ao IC2, assim como a ligação ao lugar do Monte com um orçamento na casa dos cinquenta mil euros e estava-se em negociações com o senhor Carlos Mota. Tinha tido uma reunião com aquele senhor e sentiu abertura para que a sua firma pagasse a obra, com contra partidas, evidentemente.

Da serventia fazendeira era claro que a responsabilidade era dos proprietários e a linha de água era da responsabilidade dos confinantes. Algum trabalho lá realizado, designadamente no entroncamento da estrada de Agodim, tinha sido realizado pela Junta

de Freguesia da altura. Os proprietários confinantes com as linhas de água, seja da ribeira de Agodim ou outra, eram obrigados a ter as margens limpas e consolidadas, inclusive, com plantação de árvores.

Interrompeu o senhor Presidente da Assembleia que não estava a perceber a questão, até porque tinha sido incomodado pelos senhores da Hidráulica quando cortava canas numa propriedade confinante com a ribeira de Agodim.

Pediu a palavra o senhor Adriano para esclarecer que porventura se estavam a tratar de assuntos parecidos mas diferentes. Uma coisa eram as ribeiras e rios, sim da responsabilidade da Hidráulica, outra coisa eram as linhas de água, valas, criadas pelas chuvas ou escorrências. Aquelas últimas eram da responsabilidade dos confinantes, que obrigatoriamente as tinham de limpar.

Acrescentou o executivo que nas ribeiras os confinantes eram obrigados a limpar canas, silvas, etc. Não podiam era cortar a parte arbórea, ou fazer obras.

Foi dada a palavra ao senhor Manuel Carlos Sousa que afirmou ser a situação da linha de água que tinha falado ser complicada de resolver devido a haver cerca de quarenta proprietários, mas que a Junta de Freguesia como representante do povo, devia fazer algo para solucionar a situação. Quanto à questão que tinha ficado em aberto, era sobre o “Trail” da Serra do Branco. Era sabida a sua posição sobre estes eventos como o “O Corpo e Mente”, em que entendia serem grupos de cidadãos a organizar estes eventos com o apoio da Junta de Freguesia, e não a Junta de Freguesia a fazê-los. Achava que havia assuntos mais prementes a tratar como a Comissão Social da Freguesia de que ia falar. Já se sabia que estava desactivada. O próprio Presidente da Junta de Freguesia se tinha referido a isso, pois o encaminhamento das situações para o CLAS era extremamente burocrático. Concordava com aquela opinião, mas havia questões de natureza social graves, que nem os vizinhos se apercebiam disso e que a Junta de Freguesia devia, devia não, tinha mesmo que agarrar. O caso que trazia ali era de uma senhora habitante do Barracão, parcialmente incapacitada devido a uma ataxia cerebelosa que lhe limitava o andar; vivia numa habitação nada condigna, já tinha pedido apoios e que precisava pelo menos de três refeições por dia. Deixava ali o pedido ao Presidente da Junta de Freguesia que olhasse para aquele caso. Entregaria o nome da pessoa e morada ao executivo e pedia-lhe que olhasse mesmo e não a despachar. Pedia também que olhasse para os idosos da freguesia. Não sabia se havia um levantamento sobre os idosos da freguesia; quantos eram; se eram vítimas de maus tratos, enfim. Eram estas questões de natureza social que deviam de estar na primeira linha das preocupações do executivo. Percebia que estas situações não traziam ganhos eleitorais, mas havia gente que precisava de um vento nas costas para terem uma vida mais condigna, por estes motivos achava necessário ativar a Comissão Social da Freguesia para tratar destes casos.

Pediu a palavra o Presidente da Junta para falar do caso dos peregrinos e do lixo deixado por eles. Informou que após as peregrinações, os serviços da Junta de Freguesia e por vezes com a colaboração dos alunos das escolas da freguesia, faziam a recolha do lixo ao longo do caminho onde os peregrinos passavam. Eram recolhidas carradas e carradas de lixo. Apesar de haver caixotes do lixo ao longo do caminho, os peregrinos lançavam o lixo ao chão.

O senhor Adriano acrescentou que numa saída de alunos para recolher o lixo, os peregrinos louvavam as crianças pelo trabalho, só que mais adiante deitavam lixo ao chão.

Falou o Presidente da Assembleia, cuja casa ficava no Vale do Grou, mesmo em cima do caminho dos peregrinos, que estes não respeitavam nem as pessoas, nem o património dos habitantes. Defecavam e urinavam nos pátios, jardins e cómodos das

peessoas, mesmo com caixotes do lixo arranjados para o efeito pelos moradores, o lixo era lançado no chão. Acrescentou que era bom que os padres nas homílias falassem sobre este tema, sensibilizando os peregrinos sobre o assunto, ou haver educação sobre o comportamento dos peregrinos. O problema era complicado, mas mais pela pouca educação cívica do que pelos meios de apoio existentes no caminho aos peregrinos. A ordenação do trânsito era outro problema. Os carros de apoio estacionavam em curva, nas lombas, não obedeciam aos sinais de trânsito; os peregrinos circulavam na estrada quando havia passeios e as autoridades pouco faziam, sendo que era posta em causa a segurança de todos. Continuando no uso da palavra, o senhor Presidente da Assembleia, disse que o tempo dedicado ao período antes da Ordem do Dia tinha sido largamente ultrapassado e que se impunha entrar no período da Ordem do Dia com a introdução do ponto número um: **“Aprovação da ata da sessão anterior”**, perguntando se havia algum reparo a fazer.

Pediu a palavra o senhor Presidente da Junta para dizer que na página quatro, décima sétima linha, onde estava escrito “...aquando da escola do Barreiro...”, devia escrever-se “aquando da venda da escola do Barreiro”. Tendo sido este ponto posto à votação, foi aprovado com seis votos a favor.

Passou-se ao segundo ponto da Ordem do Dia :”-**Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Junta de Freguesia de 1 de Janeiro a 31 de Março de 2017**”.

Esclareceu o senhor Presidente da Junta que no ponto dois, realçava o posto de atendimento no posto dos C.T.T., que tinha atingido no primeiro trimestre três mil quinhentas e vinte e duas operações, A procura deste serviço pelos habitantes tinha levado o executivo a alargar o horário de atendimento ao público à hora de almoço, destacando assim a disponibilidade dos colaboradores da Junta de Freguesia, para encontrar aquela solução. Destacava ainda que, além das operações com os C.T.T., a execução de mil e quarenta e quatro operações da M.B. S.P.O.T., atestados de vida e residência e agregado familiar e serviços de canídeos, Aquela realidade era bem reveladora da atividade da Junta de Freguesia. Não havendo deliberação a tomar, entrou à discussão o ponto número três: **“Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a sua respetiva avaliação.”** Esclareceu o Presidente do Executivo que os atuais valores do cadastro de bens, de pertença desta junta que atualmente ascendiam a 442.100,68€, eram reveladores do investimento constante deste executivo, empregue não só em benefício das condições de trabalho como por exemplo :os equipamentos informáticos, trator, reboque, carrinhas e ferramentas, mas também para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos como é o caso do equipamento adquirido para o programa Corpo e Mente, e as habitações sociais.

Não havendo intervenções deu-se entrada ao ponto número quatro: **“Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2016”**

Explicou o senhor Presidente da Junta que destacava principalmente os bons resultados nas contas e que eram transmitidas através do descrito no documento FLUXOS de CAIXA, onde nas receitas orçamentais **correntes** o valor era de 351.435,78€ e as de capital 103.663,57€. Nas despesas orçamentais **correntes** o valor era de 247.976,29€ e no de **capital** de 212.962,94€. Ora, aquele resultado evidenciava claramente os princípios da boa gestão, dado que conseguiram gerar receita **corrente** que não só suporta os custos correntes mas que também permitiu fazer investimentos de **capital** no montante de 109.299,37€. Com respeito à feira da Memória não eram 200.000. mil euros mas sim, à volta de quinhentos mil euros.

Respondeu às questões o senhor Presidente do Executivo dizendo que foram pedidos três orçamentos e aqueles preços eram do mais barato. Sobre a feira da Memória o valor

Era também de referir o valor do orçamento que se cifrou em 455.099,35 €, onde as previsões de receita se saldaram numa execução orçamental de 93,32% e a despesa em 94,52%.

Aqueles valores mostravam claramente a seriedade orçamental que tinha vindo a ser desenvolvida por este executivo.

Inscreeveu-se o senhor Manuel Carlos de Sousa que sobre aquela matéria queria solicitar à Junta de Freguesia através do senhor Presidente da Assembleia, o extrato de quatro contas e queria que lhe enviassem ainda as cinco maiores faturas pagas nesta rubrica. Os pontos a que gostaria de ter acesso na rubrica despesa eram: a 02.02.02.03, vias e espaços públicos; a rubrica 07.01.03.02.01.0, pavilhão desportivo equipamentos; depois a rubrica, 07.01.04.01.01 levantamento e reconstrução de passeios pedonais, no valor de 24.761,52 euros; a rubrica 07.01.04.01.03, arruamentos e obras complementares, no valor de 74.138,89 euros.

Interveio o senhor Presidente da Junta, retorquindo que normalmente esses documentos eram facultados para consulta na Junta de Freguesia, contudo se fosse legal, e ia informar-se, seriam enviados.

Pediu a palavra a senhora Anabela Lourenço para pedir esclarecimentos sobre os Fluxos de Caixa, rubrica, 070.104.12.02, Cemitério Eira Velha, dois. Era uma verba elevada no valor de 22.721,89 euros e perguntava se tinham feito obras novas. No controle orçamental da despesa a rubrica, 020.115, prémios, condecorações e ofertas, para que era aquela verba?

Esclareceu o senhor Presidente da Junta que a primeira rubrica tem a haver com a execução de covais. A segunda rubrica foi da despesa efectuada com o selo branco da junta, bandeira, galhardetes, do torneio “interescolas” e do “trail” de Serra do Branco.

Perguntou ainda a senhora Anabela se o “trail” dava prejuízo ou lucro

Respondeu o interlocutor, que se podia ver pelas contas que não dava lucro, mas com cerca de seiscentos inscritos, com participação paga, o objetivo era promover a freguesia.

Tomou a palavra o senhor Manuel Carlos Sousa para afirmar que tinha dúvidas se estavam inscritas naquela rubrica, despesas relativas ao “trail” da Serra do Branco até porque havia uma rubrica própria para esse efeito, a rubrica da despesa 06.20.30. 506, no valor de 3487 euros.

Pediu a intervenção o senhor Presidente da Junta para esclarecer que essas ofertas como camisolas e outras ofertas, têm que ser obrigatoriamente na rubrica própria, 020.115,

Passou-se à votação deste ponto, sendo aprovado com duas abstenções do senhor Manuel Carlos Sousa e da senhora Anabela e com quatro votos a favor dos restantes elementos da mesa da Assembleia de Freguesia.

Foi introduzido o ponto número cinco da Ordem do Dia: **“-Aprovação da revisão do orçamento e opções do plano do ano 2017”**.

Tomou a palavra o Presidente do Executivo dizendo que a revisão do orçamento consistia numa previsão de receita, já para este ano referente ao valor de verbas em débito por parte da CML, referente ao terreno onde se encontra construída a EBI de Colmeias no valor de 50.000,00€, e também referente aos contratos inter-administrativos para a execução da rotunda do Toco e feira da Memória sendo 42.500,00€ mais 200.000,00€ respetivamente, a serem entregues este ano e 100.000,00€ no ano de 2018.

Pediu a palavra a senhora Anabela Graça para perguntar sobre os preços anunciados. Achava um exagero o preço para a construção da rotunda ainda mais, a verba para a feira da Memória.

chegaria aos quinhentos mil euros, isto pelo que se iria fazer, e que mais tarde daria mais pormenores, mais esclarecimentos. Adiantava que a obra a executar seria construída em terrenos da antiga freguesia da Memória em que devido ao desnível seria construído uma plataforma coberta onde os agricultores da terra poderiam vender os seus produtos. A própria estrada iria sofrer melhoramentos, por forma a que os feirantes pudessem estar com os seus veículos e mercadorias, havendo um corredor central para a circulação de pessoas em segurança, o que não acontecia presentemente.

Inquiriu ainda a senhora Anabela se a feira seria em toda a avenida da Restauração, se seria a mudança para outro dia do mês, e se havia acordo com a freguesia de Espite.

Respondeu o inquirido, que a feira se manteria nos mesmos dias de agora e que teria lugar desde a rotunda da feira até à rua do cemitério. Com a freguesia de Espite não tinha havido acordo. O que era verdade, era que se tinham reunido com a G.N.R., Infra Estruturas de Portugal para solucionar o problema, mas nas condições atuais não seria permitida a feira; era para fechar. Sendo uma das feiras mais antigas de Leiria estava o executivo a tentar arranjar as condições necessárias para a feira continuar. Se Espite quisesse fazer uma feira do lado deles, ninguém os poderá impedir.

Tomou a palavra o senhor Manuel Carlos Sousa para expressar as suas dúvidas no seguimento da intervenção da senhora Anabela. Tanto dinheiro, pressentia que estava em marcha a campanha pré eleitoral. Perguntou que verbas estavam imputadas para esta rubrica e onde estavam incluídos os cinquenta mil euros do terreno da escola.

Respondeu o executivo que a obra era totalmente financiada pela Câmara Municipal de Leiria e que a verba da venda da escola não estava incluída nesta rubrica.

Tomou a palavra o senhor David para esclarecer que o valor da obra parecia exorbitante, mas que não era, por que o que estava lá era uma espécie de rotunda que punha em causa a segurança de todos, havendo registos de vários acidentes tendo a população local feito queixas sobre esta situação. Acrescentou que a feira da Memória, segundo um inquérito feito, contabilizou cento e vinte feirantes; que era importante para os locais para venderem os seus produtos hortícolas e era preciso dar dignidade à feira e aos seus utentes.

Acrescentou o senhor Presidente do Executivo que o projeto estava aprovado, assim como as verbas aprovadas, que mais adiante iria falar mais sobre esta questão e que quando o projeto estivesse mais consolidado, previa apresentá-lo à população.

Sendo este ponto da Ordem do Dia, foi aprovado com duas abstenções do senhor Manuel Carlos Sousa e da senhora Anabela e com votos a favor dos restantes membros da Mesa da Assembleia.

Entrou-se no ponto número seis, “-**Informações sobre assuntos do interesse da Freguesia, a saber**”:

- a. **Informação sobre o contributo dado pelo executivo da União de Freguesias ao Ministro da Agricultura, Dr. Capoulas Santos, referente à elaboração da legislação sobre a defesa da floresta contra incêndios;**
- b. **Informação sobre a realização das obras destinadas à execução das infra estruturas para apoio à realização da feira dos 9 e dos 24 na Memória;**
- c. **Informação sobre a realização da rotunda da Memória;**
- d. **Informação sobre a realização da requalificação de parte da via Municipal que liga Lagares à rotunda do Barreiro;**
- e. **Informação sobre a requalificação da via que liga a rotunda do Barreiro à Portela da Memória;**
- f. **Informação sobre a requalificação da via que liga o lugar do Barracão ao lugar da Confraria (limite do Concelho);**
- g. **Informação sobre a requalificação da zona industrial das Areias;**

- h. **Informação sobre a requalificação da via que liga o lugar de Areias ao lugar do Casal da Raposeira (limite da freguesia);**
- i. **Informação sobre a requalificação do parque para apoio aos peregrinos;**
- j. **Informação sobre as medidas que estão a ser tomadas pelo executivo da União de Freguesias em relação às lagoas com possibilidade da sua água vir a ser utilizada no combate a incêndios;**
- k. **Informação sobre a possibilidade de um corpo de bombeiros permanecer na freguesia;**

Pediu a palavra o senhor Presidente da Junta para ler o seguinte comunicado:—————

“Sobre o ponto 6, entendeu este executivo dar a conhecer e para que conste em ata, o que tem sido o desempenho constante e total na execução de projetos que se direcionam na tentativa de encontrar soluções para alicerçar de forma coerente e responsável o desenvolvimento desta freguesia. Não se pretende fazer obra por fazer, pretende-se isso sim, impulsionar o investimento nesta União de freguesias, para que este cative a fixação de novas famílias que nas últimas décadas têm protelado em fixar aqui a sua residência em prol dos grandes centros urbanos:—————

Pretende-se também, rebaixar acusações dirigidas especialmente pelo membro da oposição Manuel Carlos Sousa, quando diz que, e passo a citar “Pobre é o povo que gosta, nem que saiba à partida, que a cenoura com que lhe acenam, é podre, quando não de plástico e de má qualidade e que se resigna às migalhas que lhe dão”—————

Felizmente, temos povo justo capaz de discernir sobre o que é bom e o que não presta. Daí a vitória em eleições justas e democráticas com a maioria absoluta nas duas últimas legislaturas do grupo que encabecei:—————

Isto para dizer, que durante estes quase 4 anos, a única coisa que o Sr. Manuel Sousa fez, foi por causa o trabalho desenvolvido por este executivo, com especiais ataques à minha pessoa.—————

Assim, para que não restem dúvidas, passo a esclarecer o que se encontra na ordem de trabalhos desta assembleia:—————

a) Informação sobre o contributo dado pelo executivo da União de Freguesias ao Ministro da Agricultura, Dr. Capoulas Santos, referente à elaboração da legislação sobre a defesa da floresta contra incêndios.

- *A necessidade e obrigatoriedade do cadastro dos caminhos públicos vicinais por parte das juntas de freguesias.—————*
- *Alargamento e recuperação dos caminhos públicos vicinais ainda alavancados por uma lei completamente ultrapassada, onde a largura da via tem como base 2m a 2,5m, noutros tempos utilizados essencialmente para a circulação de veículos de tração animal. Este tipo de vias deve atualmente ter no mínimo de 4m de largura com mais 70cm de ambos os lados da via destinados ao escoamento das águas pluviais.*
- *Desmate obrigatório até 5 m das bermas em todos os caminhos Vicinais.*
- *Obrigatoriedade de uma licença com valores acessíveis a emitir pelas juntas de freguesia nas suas áreas de jurisdição, para o abate e plantação de árvores.—————*
- *Comparticipação no levantamento topográfico georreferenciado aos mais desfavorecidos.—————*

b) Informação sobre a realização das obras destinadas à execução das infra-estruturas para apoio à realização da feira dos 9 e dos 24 na Memória.

- *É uma obra que após concluída irá custar cerca de 500.000,00€—————*
- *Esta obra será toda da responsabilidade da Junta da União de freguesias, desde a concepção do projeto à sua edificação.—————*

- Está dividida em duas partes,
 - 1 -A execução de uma plataforma que vai suportar uma estrutura coberta para dar abrigo aos feirantes locais, estando a área munida de casas de banho e mobiliário urbano.
 - 2-A preparação da via que vai permitir aos feirantes que utilizam as próprias viaturas como ponto de venda, usufruir do espaço sem se preocuparem com a passagem constante de viaturas.
- A obra vai ser totalmente custeada pela Câmara Municipal através de um protocolo de competências com a junta da União de Freguesias de Colmeias e Memória.
- Salienta-se que, esta obra vai ser executada devido à persistência deste executivo e visão, uma vez que assumiu antecipadamente a execução do projeto com mapa de quantidades e estimativa de custos.

c) Informação sobre a realização da rotunda do Toco (Memória)

- É uma obra que vai custar cerca de 42.500,00€
- A obra vai ser totalmente custeada pela Câmara Municipal através de um protocolo de competências com a junta da União de freguesias.
- Esta obra vai ser executada também devido à persistência deste executivo e visão, uma vez que também assumiu antecipadamente a execução do projeto com mapa de quantidades e estimativa de custos.
- O local onde vai ser implantada, permitirá a organização do tráfego e a redução substancial da velocidade, evitando desta forma os muitos acidentes que ali se tem verificado.

d) Informação sobre a realização da requalificação de parte da via Municipal que liga Lagares à rotunda do Barreiro.

- É uma obra que vai custar cerca de 400.000,00€
- Todo o projeto é da responsabilidade deste executivo tal como mapa de quantidades e estimativa orçamental.
- Vai ser lançada a concurso durante o mês que vem pela Câmara Municipal de Leiria.
- Vai requalificar uma via com mais de 50 anos que se encontra num estado lastimável.
- Estão considerados passeios, drenagem das águas pluviais, passadeiras para peões em lomba e asfalto.

e) Informação sobre a requalificação da via Municipal que liga a rotunda do Barreiro à Memória.

- É uma obra que custou á Câmara Municipal 38.000,00€
- Já se encontra executada.
- Foram executados serviços de saneamento da via em locais danificados e feita a aplicação de duas camadas de Slery.

f) Informação sobre a requalificação da via Municipal que liga o lugar do Barracão à Confraria (Limite do Concelho)

- É uma obra que vai custar á Câmara Municipal 32.000,00€
- Encontra-se em execução.
- Foi já executado a regularização do piso e a aplicação de uma camada de desgaste no troço que liga o Barracão à Bouça.
- Vai ser executado o saneamento da faixa de rodagem nos locais que se encontram danificados desde o cruzamento da Bouça até à Confraria.

- Está incluída a regularização de parte do piso que se encontrava danificado na rua de S.Miguel, perto do cruzamento que liga à Confraria.

g) Informação sobre a requalificação da Zona industrial das Areias.

- É uma obra que vai custar à Câmara Municipal 373.000,00€
- Todo o projeto é da responsabilidade deste executivo tal como mapa de quantidades e estimativa orçamental.
- Estão contemplados passeios, saneamento, escoamento das águas pluviais e asfalto.
- Destina-se a dar dignidade àquele local, que pouco ou nada tinha a ver com uma zona industrial, tendo como finalidade atrair mais investidores e assim fortalecer a economia local, alicerçando desta forma a sustentabilidade do crescimento desta freguesia.

h. Informação sobre a requalificação da via que liga o lugar das Areias ao Casal da Raposeira.

- É uma obra que vai custar à Câmara Municipal e aos SMAS mais de 600.000,00€, reportando-se este valor somente à área desta união de freguesias.
- O projeto inicial era da junta de freguesia, mas dado que existia todo interesse em o prolongar até à localidade da Caranguejeira, a Câmara Municipal acabou por o assumir.
- Estão contemplados passeios, alguns muros de suporte de terras sendo que a junta vai assumir a execução de outros não contemplados tal como o alagamento de algumas construções. Está também contemplado a substituição da tubagem na rede de águas, execução da rede de saneamento, drenagem das águas pluviais, iluminação e asfalto.
- Vai requalificar uma via com mais de 50 anos que se encontra num estado lastimável.
- Prevista a conclusão até ao final do corrente ano.

i) Requalificação do parque para apoio aos peregrinos.

- É uma obra que custa à junta cerca de 30.000,00€
- O projeto é totalmente da junta de freguesia.
- Está munido de WCs, lava pés e mesas, destinado especialmente aos peregrinos.
- O terreno foi doado pelo Sr. Fernando Mota e ex. esposa.
- A junta assumiu a aplicação de uma lápide em memória do seu Filho Alexandre falecido com 25 anos num acidente.

j) Informação de medidas que estão a ser tomadas pelo Executivo da União de freguesias nas lagoas com a possibilidade da sua água ser utilizada no combate a incêndios.

- Foi disponibilizado pelo Sr. Miguel Pinto, um terreno no lugar dos Talos onde foi explorado em tempos argilas, o que deu origem à existência de uma Lagoa Natural com nascente.
- A junta assumiu a limpeza da área, devastando mato e procedendo ao corte das árvores, a fim de permitir a utilização do espaço pelos helicópteros.
- Em relação à lagoa do Vale Grande, a junta está a encetar contatos tendo como objetivo negociar a compra de alguns terrenos aos proprietários.

k) Informação sobre a possibilidade de um corpo de bombeiros permanecer na freguesia.

- Foi sugerido a esta junta, a possibilidade de se incorporar nesta União de freguesias, uma equipa de bombeiros.
- Entendemos que era de todo o interesse.
- A junta sugeriu a área junto ao campo de futebol onde atualmente se encontra a cozinha/bar.
- Após a visita ao local dos comandantes dos bombeiros Municipais e dos voluntários da Maceira, estes entenderam que o local reunia condições desde que melhoradas.
- A junta adquiriu um contentor marítimo de 12m, tendo este como finalidade armazenar todo o espólio do clube o Abelha, libertando desta forma a respetiva cozinha e arrumos.
- É de intenção no futuro, poder ser criado na própria freguesia um corpo de voluntários dado a indústria e a envolvente florestal, assim o aconselhar.

l) Informação sobre o terreno afeto à escola EBI 123 de Colmeias.

- Foi solicitado a esta junta por parte da administração da respetiva escola, que lhe disponibilizasse o número do artigo Urbano correspondente à escola.
- Após a averiguação, conclui-se que não foi elaborada qualquer escritura uma vez que, também não foi criado nenhum artigo para o efeito.
- Foi conferido ao presidente de junta na altura através de ata, poderes para negociar e fazer escritura do respetivo terreno com a Câmara Municipal.
- O terreno foi avaliado em 97.887.000\$00 em 25 de Maio de 1992.
- No dia 27 de Novembro de 1992, entrou nas contas da junta 20.000.000\$00
- A 26 de Dezembro de 1997, em final de mandato, conforme referência efetuada pelo presidente de junta da altura na ata da assembleia nº 60, a escritura do terreno alvo de venda e afeto à construção da escola EBI de Colmeias, ainda não tinha sido efetuada tendo a junta recebido somente 20.000.000\$00 como forma de pagamento da Câmara Municipal.
- Verificamos nos documentos contabilísticos dos executivos que lhes sucederam, e não encontramos nenhuma referência a verbas oriundas da Câmara, que pudessem ser afetadas ao pagamento do respetivo terreno.
- Ora, a câmara até prova em contrário, deve à junta cerca de 400.000,00€
- Atualmente, estamos em negociação com a Câmara.

Em resumo, fica aqui demonstrado em especial ao Sr. Manuel Sousa, dado as palavras proferidas na última assembleia, que, não “estamos na antecâmara da falência do Poder Local “ bem pelo contrário, estamos bem vivinhos. E que também era do seu anseio, e passo a citar; “ambição para uma freguesia e para os seus fregueses com mais dinamismo e obras que trouxessem valor acrescentado para a nossa terra nas áreas do social, educativo, cultural, desportivo e associativo”.

Quero dizer que tudo isto existe e sempre existiu, damos é prioridade à construção de alicerces que possam suportar todas essas suas sugestões, sendo no entanto bem patente todo o trabalho que temos feito nas áreas referidas (recuperação das escolas, apoio na E,B,I na limpeza do terreno envolvente e nas comemorações dos 20 anos da

sua existência, investimentos na deslocação e acompanhamento de alunos, pagamento de autocarros para a deslocação dos utentes da Associação humanitária e da Associação da Memória, apoiamos os clubes e associações, disponibilizamos habitações pré fabricadas aos mais desfavorecidos (Armando Capela, Angelina Grave e mais duas que estão para ser atribuídas).

O Sr. Manuel Sousa é que tem andado tão focado em denegrir a imagem do presidente, que até se esquece em reparar nas obras que estão a ser executadas ou então de questionar o executivo sobre os projetos em curso. Garanto-lhe que se me questionasse, era por certo, informado.

Para que TODOS possam ter noção dos investimentos que estão a ser feitos só em 2017 nesta freguesia, estes ascendem a mais de 2.000.000,00€, não esquecendo todo o trabalho realizado ao longo destes dois mandatos tal como a requalificação das escolas, saneamento, asfaltos, cemitérios, programa corpo e mente, muros de sustentabilidade, edifício da junta, equipamentos tal como trator, reboque, carrinhas, limpeza de vias, valetas, etc, etc, etc.

Lembro também, que a Memória e os seus lugares que fazem parte desta União de Freguesias, nunca estiveram esquecidos, bem pelo contrário, os projetos é que demoram o seu tempo e existem prioridades. Mais, quem apoiou em assembleia o lapidar dos bens da Memória foi o senhor, o que de certa forma condicionou o andamento dos projetos como é o caso das obras referentes à feira.

Penso, que este executivo não merece as acusações completamente fora do contexto real que o Sr. Manuel Carlos Sousa nos endereça, o que só revela aliás, a falta de conhecimento do verdadeiro serviço público que esta junta presta.

Pedi a palavra a senhora Anabela para se certificar que quando se referiam à rotunda da Memória, se era a rotunda do Tôco, e se quando se referiam à estrada do Barreiro à Portela, era do Barreiro à Memória. Respondeu o Presidente do Executivo que assim era. A senhora Anabela estava correta. Fazia um reparo: estava à vista que era ano de eleições. Durante um ano esteve tudo parado, agora eram obras; era incompreensível. Dantes, não havia dinheiro agora havia. Estava a perceber: a Câmara Municipal de Leiria estava-se a chegar à frente.

Respondeu o senhor Presidente da Junta que na Memória, tinha havido trabalho executado. Limpezas de vias e valetas, tinham feito a estrada da Farraposa; tinham intervencionado o cemitério da Memória o saneamento no Barracão; tinham sido asfaltadas praticamente todas as estradas em Agodim; além disso uma manutenção constante em vias rodoviárias e limpeza de valetas. Constatou, que se estas obras estavam a aparecer agora, era porque este executivo teve uma capacidade que outros executivos não tiveram: Fazer projetos. Para tal elaboraram e pagaram muitos projetos. Tinham feito o levantamento topográfico de toda a zona do Barracão, Confraria, Igreja Velha, com orçamento adjudicado para execução dos projetos. Havia o levantamento topográfico de toda a zona central de Colmeias com uma variante estudada; claro, era projeto. Havia a proposta para se proceder ao levantamento topográfico de toda a zona da Raposeira, Valongo, Feijão, para se fazerem intervenções iguais às que se fizeram na freguesia. Se devia haver eleições todos os anos? Claro que devia! O que era preciso era estar atento como este executivo esteve, com projetos elaborados para se fazerem as obras!

Tomou a palavra o senhor Manuel Carlos Sousa para dizer que claro, era ano de eleições, os projetos e promessas apareciam. Lembrava que no tempo eleitoral anterior que tinha levado aquele executivo ao poder, se tinham espalhado painéis pela freguesia, que se iria fazer o saneamento básico no eixo Colmeias à Memória, mas o que era certo, era que o saneamento não tinha passado do centro de Colmeias. Via-se bem que se

estava em período eleitoral. Havia agora, anunciados projetos no valor de dois milhões de euros. Se fossem multiplicados aqueles dois milhões por dezoito freguesias, estava-se a falar, para todo o concelho de Leiria em trinta e seis milhões de euros. Para uma Câmara Municipal que tinha andado estes últimos quatro anos a falar de falta de dinheiro e a pagar dívidas não sabia de onde este dinheiro vinha.

Contudo, queria fazer uma resenha quanto à questão da venda do terreno da E:B.1,2,3 de Colmeias, Aquele terreno tinha sido avaliado à época por noventa e sete mil contos. Tinha-se deixado no ar que o Presidente da Junta da época não tinha resolvido o assunto. Lembrava que o tal presidente, foi um dos bons presidentes que a Freguesia de Colmeias teve; curiosamente militante e presidente pelo partido Socialista. Em política era costume haver um pouco de ética e lealdade com os companheiros de partido, o que não lhe parecia o caso. Fazia notar que de 1992/1995 a Câmara Municipal de Leiria tinha usado umas verbas do Fundo Social Europeu para construir duas E.Bs. e, se a memória não lhe falhava, uma era para S^a Catarina da Serra e outra para as Colmeias. Veio para as Colmeias por que houve dúvida até à última hora, devido às pressões serem muitas, visto o Presidente da Bidoeira de Cima, Manuel Gago, querer a escola para a sua terra. Foi precisamente o presidente da Freguesia de Colmeias na altura o senhor Celestino Joaquim, juntamente com o senhor Diamantino Aldeia e alguns particulares que fizeram ver que na realidade, as Colmeias seria o melhor local. A Junta de Freguesia da altura teve um papel positivo por que disponibilizou um terreno com dezasseis mil metros quadrados para tal, tendo vindo uma comissão avaliar o terreno no valor de noventa e sete mil contos, pagando a Câmara Municipal vinte mil contos. Foi o senhor Celestino Joaquim mandatado para celebrar um contrato para o terreno da futura escola passar para a esfera jurídica da Câmara Municipal de Leiria. É evidente, que o Presidente da Junta da altura não chegou a celebrar a escritura da cedência do terreno, pois não recebeu a totalidade do dinheiro acordado e aquela situação ficou por resolver até hoje. Estava de acordo com o Sr. Artur em obrigar a Câmara Municipal de Leiria a repor a soma em falta. Contudo não entendia por que só agora o senhor Presidente da Junta, que já o era há oito anos, só agora, estava a resolver o assunto. Talvez por estarmos a quatro meses das eleições e se vinha agora com a ideia que se estava a vergar a Câmara Municipal de Leiria a repor o dinheiro no montante de quatrocentos mil euros. Também se interrogava por que, só agora estava a Câmara Municipal de Leiria a entregar o dinheiro. Levantava outra questão: parecia que quatrocentos mil euros de um terreno comprado à vinte e cinco anos era uma boa coisa, mas era um mau negócio senhor Presidente. Era preciso receber mais quatrocentos ou quinhentos mil euros por que a Câmara Municipal de Leiria tinha em seu poder há vinte e cinco anos, quatrocentos mil euros, faltavam os juros em dívida. Se o senhor Presidente estava convencido que era bom negócio, na verdade não era. Se a dívida estava a ser saldada anos mais tarde deviam de ser pagos juros.

Respondeu o Presidente do Executivo, para que ficasse bem claro que nada tinha contra o Presidente da Junta da altura e nem sequer tinha referido o seu nome e reconhecia que o senhor em causa tinha sido um dos bons presidentes, com muita e boa obra feita. Portanto que o senhor Manuel Carlos Sousa não estivesse a insinuar o que quer que fosse, em relação à boa atuação daquele presidente de junta.

Em segundo lugar, porquê só agora? Também perguntava: Porquê só agora? O senhor Manuel Carlos de Sousa esteve lá dois mandatos, por que não pediu o dinheiro? Veio outro mandato, por que o não pediram? E, esta situação só foi descoberta agora no seguimento de um pedido da Escola E.B.1,2,3. para a Junta de Freguesia de Colmeias lhe dar o número do artigo, do terreno, que a escola ocupa, como já ali tinha sido referenciado. Aliás, já no ano passado tinha sido pedido o número do artigo, mas ficou o

assunto esquecido. Este ano a D.R.E.C. tinha feito de novo o pedido à escola. Supunha, só supunha, que a D.R.E.C. tinha dado o dinheiro à Câmara Municipal de Leiria e agora queria o número do artigo do terreno, que supostamente era seu. Tinha falado com a D. Antónia, funcionária da escola, que fizesse o pedido por escrito, pois da primeira vez tinha sido feito por telefone e tinha-se esquecido. Foi marcada uma reunião na junta de freguesia com elementos da escola e de uma solicitadora para ver o que se podia fazer. Como a escola não possuía documento algum, esteve a senhora Arminda a vasculhar ata após ata para se descortinar a situação, sendo mandados pedidos de esclarecimento sobre o assunto, tanto aos serviços da Câmara Municipal de Leiria, assim como, ao Presidente da Junta da altura, para se coligirem informações e dar andamento ao processo. Lembrava ao senhor Manuel Carlos de Sousa, que durante o mandato em que integrou a Assembleia de Freguesia, tinha sido pedido à Junta de Freguesia um pedido de cedência do terreno para o Clube "O Abelha" e na altura foi negado o pedido, por que não havia número de artigo, nem da escola. Então nessa altura não tinha dado conta da situação? O que andaram a fazer? Ele próprio só tinha dado conta desta situação há três, quatro meses e era preciso fazer diligências para se apurar o assunto. Tendo o senhor Celestino Joaquim chegado ao termo do seu mandato em 1997, deixou bem clara a situação, exarada em ata, para que o novo executivo saído das eleições seguintes retomasse o processo, coisa que não foi feita. Concordava que deveriam ser pagos juros, deveria haver correção monetária, mas havia dois pecados: um a Câmara não tinha pagado, outro a Junta de Freguesia não o tinha pedido. Estava-se agora a pedir. Não queria dizer que se não lutasse pelos juros, mas ia-se negociar.

Para rematar sabia o que era ser presidente e o tempo que se tirava à família para se resolverem os problemas. Louvava os anteriores presidentes e não os criticava. Se alguém tinha dito ou insinuado o contrário ali, naquela assembleia, tinha sido o senhor Manuel Carlos Sousa, não ele.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, pelas zero horas e doze minutos, desejando boa noite aos presentes, da qual será lavrada a presente ata, que, posteriormente será aprovada pelos elementos da Mesa da Assembleia, trancada e assinada

O Presidente da Assembleia _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____